

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE PROPOR UM CURSO DE CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL
EM PRECEPTORIA EM SAÚDE PARA FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

MARIANINA CERBINA GRISI PESSOA COSTA

MANAUS/AM

2021

MARIANINA CERBINA GRISI PESSOA COSTA

**PROPOSTA DE PROPOR UM CURSO DE CAPACITAÇÃO
MULTIPROFISSIONAL EM PRECEPTORIA EM SAÚDE PARA FUNCIONÁRIOS
DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof.^a Alana Ísis Oliveira Lemos Rodrigues

MANAUS/AM

2021

RESUMO

Introdução: A preceptoria é o espaço de integração ensino-serviço que forma profissionais especializados para o sistema de saúde. O preceptor é o profissional que acompanha os alunos nos cenários de prática. **Objetivo:** Proposta de propor um curso de capacitação em preceptoria multiprofissional em saúde para os funcionários de um hospital universitário, a partir da configuração de novos cenários e processos na área da saúde. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A discussão da formação de preceptores em saúde é bem atual e exige algumas ações que possam contribuir para a qualidade dos serviços de graduação ofertados pelos hospitais universitários.

Palavras-chave: Preceptoria em Saúde. Preceptor em graduação. Ensino-Serviço.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que os avanços alcançados com a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Lei 8.080/1990) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foram imprescindíveis para fortalecer o ensino e o sistema de saúde pública, entretanto, aspectos como a integração ensino/serviço ainda se mostra como algo a ser qualificado. (BRASIL,1990).

Os Hospitais Universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde, assim como nas universidades, esta formação deve ocorrer por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, acrescentando-se a integração dessas atividades à oferta de serviços assistenciais no âmbito do SUS. (BRASIL,2007).

Assim, embora nossa Constituição estabeleça que o SUS é responsável pelo processo de formação dos profissionais de saúde, nós, quando começamos a trabalhar no SUS, não temos clareza desse compromisso e isso gera alguns conflitos, inquietações e inseguranças. (KLEBA et al., 2011).

Outro ponto muito importante, conforme Forte (2015), é o contato dos estudantes de graduação com os profissionais dos serviços, visto que tal contato agrega conhecimentos e aprimora a prática assistencial que é realizada na instituição. (FORTE, 2015).

A preceptoria é considerada por Missaka e Ribeiro (2011), como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. (MISSAKA E RIBEIRO, 2011),

As bases legais vigentes da preceptoria informam que de um preceptor espera-se, dentre outras atribuições: assumir o papel do educador; exercer o ensino na dimensão de “educar”, preparando o residente para que desenvolva as competências nas áreas de conhecimento, de habilidade e atitudes; ser moderador na discussão de casos, estimulando o raciocínio clínico; observar e discutir os comportamentos e atitudes com o residente no cenário de prática; contribuir com a formação moral e ética do residente.(RIBEIRO 2015).

Ainda segundo a mesma legislação, a qualidade do ensino nos hospitais universitários está diretamente ligada à qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam como preceptores no cumprimento do projeto pedagógico dos cursos, e asseguram a excelência da formação técnica, científica e humanística. (RIBEIRO 2015).

Este curso terá suas bases pedagógicas na abordagem construtivista, orientada por competência e baseada em metodologias ativas de aprendizagem. Desse modo, as ações

educacionais “buscam promover a capacidade de aprender a aprender, o trabalho em equipe, a postura ética, colaborativa e compromissada com as necessidades de saúde da sociedade, além de aprofundar, de modo crítico e reflexivo, o conhecimento produzido”. (OLIVEIRA, 2017).

As teorias interacionistas da educação, a metodologia científica, a aprendizagem significativa, a integração teoria-prática e a dialogia serão bases para o processo de ensino-aprendizagem deste curso, conforme escrito por Lima (2017).

Este curso selecionará três estratégias de ensino-aprendizagem: espiral construtivista, problematização e Team-Based Learning –TBL. (LIMA, 2017).

A espiral construtivista será desenvolvida por uma série de movimentos articulados, disparados por situações problema elaboradas pela equipe gestora do curso, contextualizadas com os cenários de prática profissional. As etapas que compõem a estratégia são: a) identificando problemas e formulando explicações; b) elaborando questões de aprendizagem; c) buscando novas informações; d) construindo novos significados e e) avaliando processos e produtos. (LIMA, 2017).

Diante do exposto na literatura especializada e nas normativas sobre preceptoría e o papel do preceptor em saúde, observa-se que o hospital estudado carece de oportunidades formativas para o seu quadro de preceptores, levantando algumas questões essenciais desse plano de preceptoría (PP): todo profissional da saúde tem perfil para ser um preceptor? Todo preceptor é um professor e educador? Quem forma o preceptor? Quais as condições, oportunidades formativas e incentivos que o hospital oferece para que os seus preceptores desenvolvam um trabalho de qualidade na formação dos novos especialistas da saúde?

Este Plano de Preceptoría (PP) justifica-se pela relevância da temática no cenário da saúde brasileira. A nível local a temática vem sendo discutida gradativamente, observando-se as diretrizes nacionais que buscam atuar em diversas frentes de formação.

A temática justifica-se também pela necessidade do Setor de Ensino através da Unidade de Graduação e Ensino Técnico deste hospital em desenvolve suas atividades na área de ensino de graduação desta instituição pública de saúde, e que pôde observar as lacunas que a instituição possui e pode sanar com um bom trabalho na formação dos seus preceptores multiprofissional.

O plano foi elaborado a fim de contribuir para a formação dos preceptores multiprofissional de graduação do Hospital Universitário Getúlio Vargas da cidade de Manaus AM, tornando-os capazes de ensinar e a desenvolver o seu trabalho de forma satisfatória, impactando na melhoria da qualidade do ensino e prática na instituição.

2 OBJETIVO

Propor um curso de capacitação em preceptoria multiprofissional em saúde para os funcionários de um hospital universitário, a partir da configuração de novos cenários e processos na área da saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

Projetos de Intervenção são aqueles que irão orientar uma mudança ou transformação em uma dada realidade, seja na estrutura ou no processo, enquanto os de Investigação têm caráter científico e buscam conhecer algo da realidade, sem a preocupação precípua de desenvolver um plano de ação para agir sobre a realidade detectada (VALERIANO, 2008).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria será executado no Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV, localizado na cidade de Manaus, Estado do Amazonas. Esse hospital foi inaugurado em 1965 sob a gestão do Governo do Estado do Amazonas. Em 1981 foi cedido a Universidade do Amazonas (UA) e dado definitivamente em 1983.

O hospital é administrado desde 2013 pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) do Ministério da Educação, e funciona num prédio novo inaugurado em 2017 com uma infraestrutura moderna, contando com 159 leitos.

O HUGV oferece cenários de práticas e aprendizagem aos estudantes de graduação das áreas de saúde, na busca da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, alinhados às diretrizes de humanização do cuidado, segurança do paciente, qualidade e excelência técnica, com foco na formação de profissionais de saúde críticos, reflexivos e voltados para a intervenção baseada nas boas práticas de saúde.

O público-alvo será composto pelos 20 (vinte) funcionários multiprofissionais de saúde.

A equipe executora responsável será formada pela parceria com a Gerência de Ensino e Pesquisa, o Setor de Gestão de Ensino através da Unidade de Gerenciamento de Atividades de Graduação e o Setor de Gestão de Processos e Tecnologia da Informação.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O curso será desenvolvido a partir do sistema híbrido de ensino, com presença através de link e senha para acessar o mesmo.

Será realizada avaliação formativa, constituída por instrumentos que serão apresentados no decorrer do curso.

Em todo momento haverá a adoção de medidas para a prevenção e gerenciamento de todas as atividades de curso, garantindo-se as ações primordiais à saúde, minimizando prejuízos e potenciais riscos, além de prover cuidado e preservar a integridade e assistência dos participantes e da equipe executora quanto à exposição da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Em caso de algum risco e/ou exposição o hospital se responsabiliza em prestar toda assistência que se fizer necessário para o participante e equipe.

O curso de formação de preceptores em saúde multiprofissional será apresentado a equipe gestora da Gerência de Ensino e Pesquisa e do Setor de Ensino e Tecnologia da Informação do hospital, para que se busque a colaboração e o apoio dos médicos, enfermeiros, fisioterapêuticos, nutricionista, psicólogos, farmacêuticos e profissionais da tecnologia de comunicação e informação nas atividades propostas.

A divulgação será realizada por meio dos computadores da instituição, murais, e corpo a corpo com os profissionais nos serviços. As inscrições para o curso serão feitas na Unidade de Graduação em Saúde do HUGV.

Será realizada avaliação formativa, constituída por instrumentos que serão apresentados no decorrer do curso.

O curso terá certificação no final, e o aluno só terá direito caso participe 75% das aulas e consiga apresentar nota 8 nas avaliações durante o curso. A carga horária será 40h, dividido em 3 (três) módulos que abordarão sobre o ensino na saúde, metodologias ativas e tecnologias de ensino, tendo como espaço para o desenvolvimento das atividades uma sala de aula com capacidade para 40 alunos e o laboratório de informática, no horário das 14 às 18 horas de segunda a quarta feira. Os funcionários entrarão de forma voluntária e terão liberação para participar em horário normal de trabalho.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São fragilidades para a implantação do projeto o desmonte dos setores de educação e saúde, o enxugamento da máquina pública e a falta de orçamento para as ações de formação de preceptores. Para sanar algumas dessas fragilidades será necessário dialogar com os setores envolvidos com a preceptoria para elaborar estratégias para o desenvolvimento da área no hospital e buscar parcerias para fortalecimento das ações na área.

Entretanto, destacam-se como oportunidades para a implantação plano as políticas públicas para atividade de Preceptoria, os concursos e processos seletivos para profissionais de saúde e a parceria entre Universidade e Hospital de Ensino. Para aproveitar todas as oportunidades será necessário identificar as ações que estão sendo oportunizadas na área de preceptoria, firmar parcerias com universidades, realizar os cursos oferecidos pela instituição.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é considerada uma atividade permanente e crítico-reflexiva, tanto para o planejamento e desenvolvimento de programas como para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em ações educacionais. Permite visualizar avanços e detectar dificuldades, subsidiando ações para a contínua qualificação do processo, dos produtos e dos resultados.

A avaliação será baseada nos seguintes princípios: (1) critério-referenciada; (2) contínua, dialógica, ética, democrática e corresponsável; (3) formativa e somativa.

A avaliação é **critério-referenciada** quando os objetivos e o perfil de competência desejados são utilizados como critérios ou referências para a avaliação de produtos e resultados. Em relação ao perfil do especializando, os desempenhos observados são comparados aos critérios de excelência estabelecidos no perfil, sendo consideradas as três áreas de competência profissional.

As características de **continuidade, dialogia, ética, democracia e corresponsabilização** expressam diretrizes que colocam a avaliação dentro do processo educacional e a serviço da construção dos valores e das prioridades traduzidos pelo perfil de competência do gestor da clínica na SUS. Nesse sentido, os critérios são previamente pactuados, diferentes perspectivas são incluídas e há a garantia de espaços para o diálogo dessas perspectivas, de modo orientado pela ética e pela corresponsabilização com os resultados.

As avaliações de desempenho têm caráter **formativo** quando objetivam a melhoria do processo e das aprendizagens dos participantes, sendo atribuídos os conceitos: “satisfatório” e “precisa melhorar”. O caráter somativo dessas avaliações cumpre o sentido de tornar visíveis as aprendizagens realizadas e o desenvolvimento de competência, indicando a aprovação ou reprovação no curso. Para tanto, serão atribuídos os conceitos “satisfatório” e “insatisfatório”, respectivamente, para aprovados e reprovados. (APÊNDICE I).

Será considerado aprovado no curso o especializando que obtiver:

- frequência mínima de 75% nas atividades presenciais;
- desempenho satisfatório nas atividades presenciais e a distância;
- cumprimento das atividades de avaliação;
- conceito satisfatório no Projeto Aplicativo.

A avaliação do curso será processual, permitindo intervenções de melhoria contínuas e oportunas. A liberdade de expressão e as análises críticas são estimuladas e envolvem todos os atores do curso. Esse exercício faz parte do processo de aprendizagem e de uma prática.

Será aplicado também no decorrer de cada módulo do curso um questionário eletrônico.

A avaliação quantitativa do curso é realizada ao final de cada encontro presencial e consiste na emissão de conceitos sobre os aspectos didático-pedagógicos, organizacionais e de infraestrutura.

Uma avaliação qualitativa deve ser aplicada na metade a ao final do curso, no sentido de caracterizar e interpretar a natureza dos critérios utilizados na emissão dos conceitos. Os docentes e coordenadores realizam as análises e a construção dos indicadores de desenvolvimento do curso, bem como sua apresentação e discussão com todos os envolvidos por via e-mail) de satisfação e sugestões, sendo de caráter obrigatório para os alunos matriculados. Os questionários serão compostos de 04 blocos constituídas de questões objetivas e subjetivas sobre Avaliação dos aspectos didático-pedagógicos; Avaliação da organização das atividades; Avaliação da infraestrutura e dos recursos educacionais; e Avaliação dos encontros/Curso. (APÊNDICE II).

Os resultados serão estratificados e repassados para os gestores do hospital para estímulos e criação de políticas internas e de valorização do papel e responsabilidade dos preceptores nesta instituição de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente desenvolvimento do ensino nos hospitais públicos como principal cenário de formação no campo de práticas do ensino em saúde no Brasil. As estratégias de estímulo e valorização do exercício de preceptoria potencializam a performance de atuação dos preceptores nas práticas pedagógicas inseridas nas rotinas diárias e desafios da atenção em saúde em um hospital de ensino.

Este projeto de intervenção tem o propósito de ser uma ferramenta de apoio para a gestão, para a qualificação e valorização do profissional que exerce a atividade de preceptoria, contribuindo assim para a construção de um cenário de prática para o ensino e pesquisa cada vez mais consolidado no Hospital Universitário Getúlio Vargas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Orientações para condução de pesquisas e atividade dos cep durante a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19) de 09 de maio de 2020. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Brasília, 6 p.

BRASIL. Ministérios da Educação e da Saúde. Portaria Interministerial nº 2.400, de 2 de outubro de 2007. **Estabelece os requisitos para certificação de unidades hospitalares como Hospitais de Ensino.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/pri2400_02_10_2007.html Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 06 sets 2020.

FORTE, F. D. S. et al. Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 831-843, 2015.

KLEBA, M. E.; MAROSO, K. I.; VENDRUSCOLO, C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 1, p.184-193, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71419103022>>. Acesso em: 08 de set de 2020.

LIMA, Valéria. Abordagem educacional construtivista. In: OLIVEIRA, Marilda et al. Preceptorial no SUS: caderno do curso 2017. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2017

MISSAKA H, Ribeiro VMB. A preceptorial na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2011;35(3):303-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>

OLIVEIRA, Marilda. Apresentação. In: OLIVEIRA, Marilda et al. Preceptorial no SUS: caderno do curso 2017. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2017.

RIBEIRO, K. R. B **Residências em Saúde**: saberes do preceptor no processo ensino-aprendizagem. 2015. 226 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Pós-Graduação em Enfermagem, 2015.

VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Makron Books. 2008.

APÊNDICE I -Formato de avaliação de desempenho do especializando

Participante: _____ Docente (Facilitador): _____ Data: ____/____/____
--

1. Como têm sido as contribuições do (a) participante nas atividades presenciais e a distância? Justifique. _____
2. Como tem sido o cumprimento dos pactos de trabalho? Justifique. _____
3. Como tem sido o desenvolvimento de capacidades nas áreas de competência saúde, educacional e gestão, considerando o portfólio? Justifique. _____
4. Recomendações e/ou sugestões individualizadas ao (à) participante: _____
5. Comentários do (a) participante: _____

Conceito:	<input type="checkbox"/> Satisfatório somativa)	<input type="checkbox"/> Precisa melhorar (avaliação formativa) /Insatisfatório (avaliação
	_____ Assinatura do(a) participante	_____ Assinatura do(a) Docente (facilitador)

AP

APÊNDICE II - Avaliação dos encontros / Cursos

1. Avaliação dos aspectos didático-pedagógicos

	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
1.1 Atividade: Situação-problema/narrativa				
1.2. Atividade: Portfólio				
1.3. Atividade: Educação a Distância				
1.4. Atividade: TBL				
1.5. Atividade: Plenária				
1.6. Atividade: Oficina de Trabalho				
1.7. Atividade: Projeto Aplicativo				
1.8. Atividade: Orientação do trabalho final				
1.9 Participação do docente nas atividades presenciais				
1.10. Participação do docente nas atividades a distância				
1.11 Comentários sobre os aspectos didático-pedagógicos				

2. Avaliação da organização das atividades

	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
2.1. Relevância dos encontros para sua prática profissional como educador				
2.2. Pertinência, atualidade e inovação das temáticas abordadas				
2.3. Organização e distribuição das atividades educacionais				
2.4. Adequação dos recursos educacionais às atividades realizadas				
2.5. Horários e períodos programados				
2.6. Comentários sobre as organizações das atividades				

3. Avaliação da infraestrutura e dos recursos educacionais

	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
3.1. Instalações físicas das salas: conforto e recursos audiovisuais				
3.2. Recursos de Informática: instalações, recursos e acesso				

3.3. Plataforma de educação a distância: acesso e funcionalidade				
3.4. Secretaria acadêmica: informações e atendimento				

4. Avaliação dos encontros/curso

	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
4.1. Como você avalia os encontros/curso?				

4.2 comentários adicionais e/ou sugestões para melhoria do curso:
